**PODER**

# Celina diz ser contra Guarda Nacional

## No encontro com Lula, governadora em exercício critica a intenção de criar efetivo para proteger a Esplanada e defende a Polícia Militar

» INGRID SOARES

A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), criticou a proposta de criação de uma Guarda Nacional para proteger os prédios públicos federais de Brasília. Ela afirmou que a Polícia Militar "dá conta" de gerir a segurança da Praça dos Três Poderes.

"Não concordamos com essa criação da guarda. É mais uma força de segurança para ser administrada aqui pelo governo do Distrito Federal, mesmo que seja em parceria com o governo federal", declarou, no Palácio do Planalto, onde participou de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e outros 26 governadores.

Celina Leão enfatizou que "nossa Polícia Militar dá conta, sim". "O que faltou no dia 8, realmente, foi um comando. A Polícia Militar nunca faltou em todas as manifestações que tiveram aqui. Então, não concordamos com essa criação dessa guarda", reiterou. "Acho que um reforço do batalhão, que nós já providenciamos, e a construção do novo batalhão vão resolver definitivamente esse problema", acrescentou.

Questionada sobre o relatório do interventor federal, Ricardo Cappelli, que apontou falta de planejamento das forças policiais, reforçou ter havido um "apagão" na segurança local. "Eu sempre falei sobre isso. Houve um apagão na área principal da segurança pública aqui do Distrito Federal", frisou.

Ela disse não crer na interferência da Guarda Nacional na segurança do DF e destacou que a Polícia Militar tem expertise para lidar com atos violentos. "Não acredito numa interferência, mas, sim, em mais um comando, porque, no momento principal de qualquer problema que tivermos, a Polícia Militar vai ter de ser acionada. Estamos falando de 15 mil homens. Temos aqui polícias especializadas", argumentou. "A criação da guarda nacional precisa ser discutida com os políticos, com os senadores, deputados federais aqui do Distrito Federal", ressaltou.

A ideia de um novo efetivo voltado à segurança da Esplanada faz parte do "Pacote da Democracia", um conjunto de medidas legislativas elaborado pelo Ministério da Justiça e entregue a Lula. O presidente dará a palavra final antes do envio ao Congresso.

De acordo com a governadora em exercício, o assunto sobre federalização da segurança pública do DF não foi abordado, porém ela enfatizou ser contra. "Não aconteceu esse debate, mas tenho defendido que a federalização não é o caminho. O caminho é sempre ter uma segurança pública institucional, como acontece hoje. O erro foi de comando, não de ação", reiterou.

### Prioridades do DF

Sobre as demandas locais levadas a Lula, Celina citou o Hospital Metropolitano do Distrito Federal, que deverá ser edificado na região sul de Goiás; a construção de uma ferrovia e a questão do transporte coletivo interurbano.

"É uma prioridade do governo de Goiás e do governo do Distrito Federal ampliar. Até porque, você não pode pagar transporte interestadual entre Valparaíso, Gama e, aqui, o Distrito Federal, não tem sentido isso. Então, há uma necessidade, sim, da fusão dos dois estados nesse entendimento", apontou.

Conforme a governadora em exercício, outra demanda é "a criação de um arco viário aqui para tirar esse trânsito enorme que tem hoje dentro da cidade, de caminhões que danificam o nosso asfalto".

Ela também comentou a respeito da reunião. "O presidente não respondeu especificamente sobre todas as demandas, até porque os governadores apresentaram as demandas, ele escutou todas, e o ministro (Alexandre) Padilha está recebendo oficialmente", contou, a respeito do titular das pasta das Relações Institucionais.

Renato Alves/Agência Brasília.



**Celina na reunião: "Federalização não é o caminho. O caminho é sempre ter uma segurança pública institucional, como acontece hoje"**

> **O que faltou no dia 8 foi um comando. A Polícia Militar nunca faltou em todas as manifestações que tiveram aqui. Então, não concordamos com a criação dessa guarda"**
>
> ***Celina Leão,*** *governadora em exercício*

## Paiva: "Ninguém está acima da lei"

» HENRIQUE LESSA

O novo comandante do Exército, general Tomás Paiva, se reuniu, ontem, com o vice-presidente Geraldo Alckmin, no Palácio do Planalto. Na saída, ele não confirmou se foi debatida punição a militares envolvidos nos ataques de 8 de janeiro, mas enfatizou: "Qualquer militar ou civil, ninguém está acima da lei". De acordo com ele, as investigação está sendo realizadas com "tranquilidade".

Paiva negou que estejam sendo estudadas mais substituições no comando do Exército. "Por enquanto, a gente está tranquilo. Quando tiverem as reuniões administrativas normais, de transferências, a gente vai fazer as trocas necessárias", afirmou.

O comandante também não quis comentar se conversou com Alckmin a respeito da indústria de defesa, temática vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), do qual o vice-presidente é o titular. "A indústria de defesa é um tema que a gente acaba de tratar com o presidente Lula", limitou-se a dizer.

Segundo o militar, o encontro foi apenas uma visita de cortesia a Alckmin, a quem disse conhecer desde o tempo em que o agora vice-presidente era governador de São Paulo e ele, chefe do Comando Militar do Sudeste.

Paiva foi anunciado, no sábado, como novo comandante do Exército. Ele substitui o general Júlio César de Arruda, em meio às desconfianças do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com as Forças Armadas.

# Carta de Brasília em defesa da democracia

Após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e governadores, no Palácio do Planalto, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, anunciou o lançamento da "Carta de Brasília", assinada pelos 27 gestores estaduais.

"A democracia é um valor inegociável. Somente por meio do diálogo que ela favorece poderemos priorizar um crescimento econômico com redução das nossas desigualdades e das mazelas sociais que hoje impõem sofrimento e desesperança para uma parcela significativa da população brasileira", diz um trecho do documento.

Na carta, os entes federados destacaram a importância do pacto federativo e a criação do Conselho da Federação, uma mesa permanente, formada por representantes da União, dos estados e dos municípios.

Padilha explicou que o governo federal será representado por Lula, pelo vice-presidente, Geraldo Alckmin e por ele mesmo, além de seis indicados dos governadores e seis de entidades nacionais de municípios: a Frente Nacional de Prefeitos, a Confederação Nacional dos Municípios e a Associação Brasileira de Municípios.

"Será instalado conselho permanente da federação como instrumento único e inovador para discutir agendas comuns e construir conjunto de ações, como de combate à fome, desafios do acesso à saúde, recuperação de aprendizagem, de estruturas de proteção ambiental e a construção de um ambiente econômico seguro, com previsibilidade para quem quiser investir no país e conduzir reposicionamento do país no mundo", ressaltou.

De acordo com o ministro, os governadores terão um prazo entre 3 e 10 de fevereiro para encaminhar ao Executivo federal os projetos prioritários de obras estruturantes.

A primeira diretriz, apontou, é a retomada das mais de 10 mil obras paralisadas. Em indireta ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), emendou que a era de "boicotar um estado acabou". E sinalizou que haverão reuniões bilaterais com os governos a partir de 13 de fevereiro.

"São obras nas áreas da saúde, habitação e educação. Lula fez questão de dizer que a era do conflito federativo, de um presidente ir a um estado e se negar a estar junto com governadores, de disputar obras, de querer boicotar um estado, acabou."

Na área da saúde, destacou o pedido do chefe do Executivo por uma "pactuação" nacional em prol das campanhas de vacinação contando com o apoio dos estados.

"A ministra fez questão de dizer e o presidente Lula reforçar que vacina é algo de interesse coletivo, de saúde pública e precisamos combater qualquer tipo de negacionismo e fake news. Lula pediu, inclusive, o apoio dos estados nesse e fez questão de solicitar aos governadores que conversem com as famílias, que conversem com os pais e lideranças locais da importância da vacinação no país", reforçou. Ele garantiu que Lula se vacinará mais uma vez contra o novo coronavírus, para dar exemplo à população. (**IS**)

Ricardo Stuckert/PR




**O ministro Alexandre Padilha anunciou o lançamento da carta**